



**UNIÃO**  
ORGÃO  
CENTRO DEMOCRÁTICO  
D. AFFONSO COSTA

Proprietario e redactor principal  
JOSE MIGUEL FERNANDES DAVID



**FIGUEIROENSE**

EDITOR—ALFREDO JOSE DE SOUSA  
ASSINATURAS  
Portugal e colonias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00  
Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencionado  
**Tiragem 1:000 exemplares**  
Comp. e imp. nas officinas da «União Figueiroense»

Sob a direcção das commissões politicas do  
Partido Republicano Portuguez

**O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO  
NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA**

## OS ALEMÃES

**Na guerra como na guerra!**— E' o adagio universal que baila nos labios dos povos a quem o acaso, movido quasi sempre pela ambição de desvaireados, arranca ao socego do labor do seu lar, á paz santa do amor da familia, para irem, num encontro de canibae, como feras sanguinarias, baterem-se mutuamente em prol do que todos eles julgam melhor defender.

Não vem agora a pêlo dizer o que é a guerra no seu significado especial, mas convem repetir agora e sempre que não fomos nós portuguezes que para ela contribuimos. A hecatombe formidavel que revolve n'este momento o coração da Europa inteira, numa singular e brutalissima expressão de terror, num explodir de odios que pasma e assombra o mundo civilisado, não é obra dos portuguezes; esse tragico e dilacerante derramamento de sangue, que tem feito o luto em milhares de familias e gerado a dor e a piedade até aos povos extranhos a tão temivel contenda, é o produto da alucinação cruel d'esse maldito *Kaizer* que, num momento de criminoso loucura afagou o sonho excepcionalmente dominador de submeter ao seu cetro imperial todas as nações livres do velho mundo!

Foi ele, o bandido coroadado a quem a desdita dos prussianos fez seu rei; foi ele, o imperador da grande confederação germanica, poderoso e despotico, que, em nome d'uma *kultur* selvagem, barbara e buçal, pretendeu calcar os direitos da Humanidade impondo-se aos seus semelhantes como seu sobrenatural senhor.

Para esse bandido não existe o Direito, a Justiça, a Liberdade. Todos os outros homens deviam ser seus escravos. E para isso, para que ele pudesse ser o rei do mundo, não hesitou em declarar-lhe a guerra, em o aniquilar, para o poder dominar!

Mas a tão audaciosa tentativa de violenta absorção, responderam os povos livres de armas em punho, dizendo ao tirano:— **para traz, bandido; a escravatura**

**não resuscitará jamais; aqui estamos para nos defendermos; na guerra como na guerra!**

E foi assim que Portugal, esta Pátria que heroes de todos os tempos, tão famosos que outros ainda não teve o globo, têm exaltado nas paginas da Historia do Universo, este pequeno mas valente povo, que afirmou a sua extraordinaria coragem em tantas lutas de gloriosa memoria, se encontrou tambem em estado de guerra contra o colosso tentonico.

Foi tambem esse *Kaizer* maldito, que tem querido afogar o mundo em sangue e lagrimas, que nos declarou a guerra, insultando-nos, ainda por cima, com o epiteto de lacaios da Inglaterra!

O miseravel que conhece a historia brilhante dos nossos feitos d'armas, atreveu-se a insultar-nos, abusando do hospitaleiro abrigo que estavamos dando a milhares de compatriotas seus, e, por sobre o insulto e o abuso, ordenou a traição, de que só ele seria capaz, de mandar queimar o Deposito Central dos Fardamentos em Lisboa.

E, como se isso fosse pouco para nos forçar a tomar medidas repressivas contra os seus subditos, foi ainda ele quem ordenou a segunda vilania, de que ha dias foi teatro a capital da Republica, o incendio cobarde do nosso arsenal de marinha.

E o bandido ameaçava continuar a sua obra infame, se o governo, interpretando o sentir geral da nação, não tomasse as medidas necessarias para evitar alguma nova catastrophe.

Agora não é facil a repetição de novas traições.

Todos os alemães que se encontravam no paiz foram presos e retidos a bordo dos navios de guerra. Os seus bens foram arrolados, as suas transações commerciaes, industriaes e agricolas paralisadas.

Agora, tratados como merecem inimigos da sua especie, não é provavel que se repitam os actos de selvagismo que já praticaram.

**Na guerra como na guerra.**

Bem andou o governo em precaver-se contra adversarios que, a pouco e pouco, podiam sem grande esforço inutilisar a nossa cooperação no conflito europeu.

A Republica tem de defender a honra da nação e, para isso, não pode o seu governo hesitar em tomar todas as providencias que forem necessarias,

quer para os estrangeiros, quer para os nacionaes, que, por quaesquer motivos possam embaraçar o cumprimento do dever.

Procedendo assim, o governo tem o aplauso unanime do paiz e o futuro hadé encher de gloria o nosso povo pelo quinhão que lhe couber na vitoria final das

nações que neste momento estão batendo valentemente nos campos da batalha a tirania d'esse *Kaizer* rancoroso e perverso.

E' o nosso coração de patriotas que nos diz que a vitoria está proxima e aureolada de esplendor para as nossas armas.

Viva a Patria!  
Viva a Republica!

# PELA PATRIA!

# PELA REPUBLICA!

**Pelo Ministerio da Guerra foram mandados afixar nos logares publicos editaes convocando para serviço extraordinario, em conformidade com as leis do Recrutamento e da Organização Militar da Republica, nos termos do decreto n.º 2:285 de 20 de março de 1916, os militares licencceados, das diferentes armas e serviços pertencentes ás unidades e classes abaixo designadas :**

Arma ou serviço	Unidades	Postos e categorias	Classes
Artilharia . . . .	Regimentos de artilharia n.ºs 2, 7 e 8 . . . . .	Sargentos . . . . . Primeiros cabos condutores . . . . . Primeiros cabos serventes . . . . . Segundos cabos e soldados condutores . . . . . Clarins . . . . . Ferradores . . . . .	1922—1923—1924—1925
Cavalaria . . . .	Regimentos de cavalaria n.ºs 2, 7 e 8 . . . . .	Sargentos . . . . . Primeiros cabos . . . . . Clarins . . . . . Ferradores . . . . . Segundos cabos e soldados . . . . .	1922—1923—1924—1925 1924—1925
Infantaria . . . .	2.º, 5.º, 6.º e 7.º grupos de metralhadoras . . . . .	Sargentos . . . . . Primeiros cabos . . . . . Corneteiros . . . . . Segundos cabos e soldados . . . . .	1922—1923—1924—1925 1923—1924—1925
	Regimentos de infantaria n.ºs 7, 9, 12, 14, 15, 21, 22, 34 e 35 . . . . .	Sargentos . . . . . Primeiros cabos . . . . . Corneteiros . . . . . Segundos cabos e soldados . . . . .	1922—1923—1924—1925 1923—1924—1925
Saude . . . . .	Regimentos de infantaria n.ºs 23, 24 e 28 . . . . .	Sargentos . . . . . Primeiros cabos . . . . . Corneteiros . . . . . Segundos cabos e soldados . . . . .	1922—1923—1924—1925
	2.ª, 5.ª e 7.ª companhias de saude . . . . .	Sargentos . . . . . Primeiros cabos . . . . . Corneteiros . . . . . Segundos cabos e soldados . . . . .	1922—1923—1924—1925 1923—1924—1925
Administração militar . . . . .	2.ª, 5.ª e 7.ª companhia de subsistencias . . . . .	Sargentos . . . . . Primeiros cabos . . . . . Segundos cabos e soldados . . . . .	1922—1923—1924—1925 1925
	2.ª, 5.ª e 7.ª companhias de equipagens . . . . .	Sargentos . . . . . Primeiros cabos . . . . . Segundos cabos e soldados . . . . . Clarins . . . . . Ferradores . . . . .	1922—1923—1924—1925

## Não será pouco?

Pelo art. 8 do decreto publicado no «Diario do Governo» de 22 do corrente é o governo autorizado a expulsar do territorio da Republica os portuguezes de ambos os sexos que se mostrem favoraveis aos alemães e seus aliados, sendo portanto considerados prejudiciaes á defesa nacional e inimigos do seu Paiz.

E' uma medida indispensavel, pois que, infelizmente, ha muitos portuguezes n'essas condições e que tudo dão para que a Republica se perca pela vitoria da Alemanha.

Entendemos, por isso, que o exposto no mencionade art. 8 é pouco. Os crimes de alta traição á Patria como os que se estão praticando pelo Paiz fora, no momento em que a nossa independencia está em perigo, tem que ser punidos com maior severidade.

Para conhecimento de todos, transcrevemos do «Diario do Governo» o mencionado artigo:

«Art. 8. O governo poderá tambem durante o estado de guerra e nos termos dos artigos 13 e 26 da lei de 20 de julho de 1912, expulsar do territorio portuguez, ou só do continente da Republica ou de alguma das ilhas adjacentes ou de qualquer colonia, os individuos de um e de outro sexo, estrangeiros ou portuguezes, que sejam favoraveis aos inimigos e por isso prejudiciaes ádefeza nacional.

## Sesta da Senhora do Pranto

E' no proximo domingo que se realisa em Vilas de Pedro, deste concelho, a tradicional festa da Senhora do Pranto, onde é costume affuir grande numero de forasteiros, principalmente deste concelho, Pedrogam e Castanheira.

E' grande o numero de comerciantes ambulantes que já teem regressado do seu comercio a varias povoações de Campelo, afim de assistir á festa a que eles nunca faltam, embora para isso tenham de sacrificar-se.

Um dos festeiros é o nosso amigo, sr. Manoel da Silva, do Castelo, que tem sido incansavel para que a esta festividade não falta o brilho dos anos anteriores.

Manoel da Silva Telhada  
Fotographo amator  
FIGUEIROS DOS VINHOS

## CONTO

### Duas creanças infelizes

Eram duas creanças orfãos, uma menina e um menino, que nunca tinham conhecido sua mãe.

A menina tinha dois anos, e o menino um, eram duas lindas creanças, ela muito engraçadinha e viva estava bastante desenvolvida para a sua pouca idade, ele era ainda mais interessante e muito esperto, como que pareciam serem ensinados por alguém.

Ela era socegada, ele muito travesso, emfim eram um mimosinho.

Mas pobres creanças! Estava escrito no livro do destino que não haviam de passar a sua infancia como passam geralmente todas as creanças que são favorecidas pela fortuna.

Pois, a esse, a quem nós chamamos o Destino e que nós é ás vezes tão implacavel pois que nos fere sem piedade, nem os pobres pequeninos lhes escapam.

Porem, vamos à nossa historia.

O pae que era um homem de negocios e que devido a eles teve de ir para fora deixou os filhos entregues a uma familia, de quem era amigo, composta de mulher e marido, ambos de mau caracter e visentimentos, principalmente a mulher.

Os meninos passados alguns dias, perderam aquela alegria tão vulgar nas creanças que são felizes. Eles nunca podiam brincar, e, se o faziam, ela logó os reprendia. Se desarrumavam alguma coisa, batia-lhes e fazia-os limpar e arrumar tudo, em resumo, aquela mulher era um verdadeiro carrasco para as pobres creanças.

A menina adoece gravemente, esteve quasi á morte, mas ela conseguiu salva-la.

(Dirão que não era tão má como isso? pois, enganam-se. Salvou-a, sim, mas não porque a estimasse nem porque esse fosse o seu grande desejo ditado pelo coração. foi unicamente com medo de perder o dinheiro que o pae lhe mandava e que a visinhança fizesse queixa ás autoridades das suas barbaridades).

O menino tinha o corpinho cheio de nodos; tentava fugir de casa!

O pae escrevia para os seus amigos, como lhes chamava, (nas triste illusão, amigos quem os tem hoje? hoje em dia só se veem falsidades, e mais falsidades, aparentemente metem-nos no coração e no fundo são sempre traçoeiros e hypocritas!

Quando acabará este flagelo da humanidade, a hipo-

crisia? Talvez nunca!) Mas, como ia dizendo, escrevia-lhes mandando sempre pedir noticias dos seus queridos filhinhos de quem tinha muitas saudades.

Eles mandavam-lhes dizer que estavam bons e cada vez mais bonitos e muito gordinhos!

Como eles o enganavam! Como o pobre pae ficaria triste, qual não seria a sua dor se visse os seus queridos filhinhos tão tão mudados!

Lisboa, 22-4-916.

VALERIANO S. PEDROSO

Director do collegio e centro de explicações «Nucleo Educativo»  
R. Andrade Corvo, A B, 1.º

(Continua)

### Francisco de Sá Pessoa

Na sua costumada visita annual, encontra-se em Vilas de Pedro o nosso amigo, sr. Francisco de Sá Pessoa, interessado da Casa Nunes de Carvalho & C.ª, de Lisboa.

### No sr. director

#### dos correios

Todos os dias nos chegam queixas de muitos dos nossos assinantes dizendo-nos que não recebem o nosso jornal regularmente, queixando-se alguns de que lhe faltam tres e quatro numeros seguidos!

Ora sendo a expedição feita com cuidado não ha motivo para que ele não deixe de chegar ao seu destino, atribuindo nós essa falta ao pouco escrupulo que tem alguns depositarios de caixas, que, não sabendo ler, entregam o serviço a pessoas estranhas e d'ali a falta de entrega.

Ao sr. director dos correios recomendamos o assunto que é na verdade grave, para que mande inquirir quem são os autores de taes proezas afim de lhe ser applicado o competente correctivo; nós é que não podemos continuar a ser assim prejudicados.

### José Abreu

Acompanhado da s. ex.ª esposa regressou ha dias de Fernando Tó, encontrando-se em Abrantes, o nosso presado amigo e patricio, sr. José dos Santos Abreu, desta vila.

S. ex.ªs são esperados brevemente em Figueiró onde, junto dos seus, tencionam passar parte da epoca de verão.

Apresentamos-lhes os nossos cumprimentos.

### JOÃO C. DA FONSECA

De visita a sua familia encontra-se no lugar das Varzeas, freguezia de Santa Catarina, o nosso amigo e correligionario, sr. João Coelho da Fonseca, divisor dos correios em Lisboa, onde é muito considerado.

## Vulgarização

### O Tentilhão Vulgar

O Tentilhão vulgar (*Fringilla coelebs*, L.) é um passaro conirostro, da familia dos tringilídios, muito vulgar em Portugal e conhecido ainda por outros nomes, como Pintalhão, n'algumas terras do Minho, Pimpalhão em Santo Tirso, Fafe e outras localidades e Pimpim nos arredores do Porto, como Foz do Douro e Candal.

Tambem em Esmoriz lhe dão este ultimo nome, com o qual vi mos um exemplar exposto na secção ornitológica da recente exposição de aves efectuada no Palacio de Cristal.

E' o Pinson ordinaire dos franceses, Der Buchfink dos alemães e The Chafink, dos inglezes.

O Tentilhão vulgar mede 16 centimetros de comprimento e 21 centimetros de envergadura.

A femea é um pouco mais pequena. A plumagem é muito interessante.

O macho tem a fronte bastante escura, a cabeça e a nuca de um cinzento azulado, o dorso acastanhado, o peito ruivo avinhado, o ventre branco, as asas marcadas com duas listas brancas. O bico é, na Primavera, azulado claro, no Outono e no Inverno branco avermelhado; a ponta sempre negra. As pernas são de um cinzento avermelhado ou cor de carne baço; a iris é castanha.

A femea e os tentilhõesitos teem a parte superior do corpo castanho azeitonado, a parte inferior pardacenta, as azas com duas listas brancas, como no macho.

Exceptuando as regiões mais setentrionais e as mais meridionaes, o Tentilhão vulgar é comum em toda a Europa.

Fora dessas zonas poucas localidades haverá onde ele não appareça em grande numero.

Vive nas grandes matas, nas bouças isoladas, nos bosques e jardins, e só coita os sitios pantanosos e demasiado humidos.

Em Portugal o Tentilhão é principalmente um passaro de Verão; alguns machos passam por cá o Inverno, mas a maior parte procura as regiões mais quentes. Ajuntam-se em bandos no começo de Setembro, e em fins de Outubro emigram para o Sul da Europa, sudoeste da Africa e até alguns vão parar ao Egipto; ao surgir a Primavera, denunciam-se logo pelos seus gritos alegres.

Começam immediatamente a construir os ninhos que muitas vezes concluem antes que as arvores estejam inteiramente vestidas de folhagem.

O ninho do Tentilhão é um dos mais bonitos e dos mais artisticamente arrançados, nas nossas regiões. A forma é a de uma esfera truncada no cimo. As paredes são espessas, formadas de musgo, pequenas raizes, palhas, revestidas por fora de líquenes da propria arvore em que o ninho é colocado.

Todos esses materiaes são ligados uns aos outros, por telas de areia e outros insetos, e o ninho, no seu conjunto, simula perfeitamente um nó da arvore em que descansa. O interior é profundamente cavado e suavemente tapetado de pêlos, de penas, de lã e da penugem de diversas plantas.

A femea põe cinco ou seis ovos, pequenos, de casca delgada, de um azul esverdeado-claro, ondulada de castanho claro e pontuada de castanho escuro. A incubação dura quinze dias. E, a femea que choca, mas o macho substitue-a quando ela vae procu-

rar o seu alimento. Os dois progenitores alimentam os filhos principalmente com insetos.

O tentilhão é alegre, vivo, agil, mas violento é rixoso.

O seu grito de chamamento é exprimido e perfeitamente figurado por pim-pim, de onde lhe vem um dos nomes mais vulgares.

Mas este interessante passarinho tem um canto variado e jorte. Segundo Lenz podem distinguir-se no Tentilhão nada menos de dezanove cantos diferentes!

Dizem varios ornitologistas de autoridade que o Tentilhão se educa facilmente e que vive bem em gaiola alguns anos, alimentando-o com colza.

O que é incontestavel é que o Tentilhão é uma ave muito util e nenhum dano causa. Na Primavera come sementes de muitas plantas, mas, circumstancia curiosa e apreciabilissima, prefere a das ervas daninhas.

Durante os amores só come insetos, com que tambem sustenta os filhos.

E' portanto um passaro precioso quer nas matas quer nas hortas e jardins. Deveria por isso mesmo ser protegido e não perseguido.

Não serão os amadores que apanham alguns Tentilhões para os educar, que diminuirão sensivelmente o numero destas aves; mas sim os passarinhos que os caçam precisamente na epoca da procriação, e o rapazio que anda á cata dos ninhos, os principaes destruidores d'esta util especie.

(Da Gazeta das Aldeias)

## Cruzada das mulheres Portuguezas

SUB-COMISSÃO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Afim de ser organizada nesta vila a sub-comissão da cruzada das mulheres Portuguezas, o sr. administrador do concelho, officiou á sr.ª D. Amelia da Costa Agria, pedindo-lhe para aceitar a missão de organizar a referida comissão, da qual s. ex.ª será a presidenta. A escolha foi acertada porque a sr.ª D. Amelia da Costa Agria, possui todos os requisitos indispensaveis a tão honrosa missão.

## Sulfato de cobre e enxofre

Chegou grande remessa de sulfato de cobre e enxofre ao estabelecimento de O Bateiro do Povo

PREÇOS SEM

COMPETENCIA

garantindo-se a boa qualidade.

## Camas de ferro

Ha grande variedade de camas de ferro, lavatorios, colchões e enchergões, pelos preços da fabrica.

no estabelecimento de José Miguel Fernandes David.

**Palestras científicas**

IV

**O MORFINSIMO**

**SUAS FUNESTAS CONSEQUENCIAS**

Não é d'hoje nem d'hontem que datam os vícios adquiridos pelo homem.

Pode-se dizer que desde a sua origem, desde o nosso pae Adão que, segundo resa a historia, foi pae de todos, possui vícios. Estes vícios são muito variados.

Uns tem o vicio de fumar, outros de jogar, outros de roubar, outros de intrujar, outros de trabalhar, outros de nada fazer, etc., etc., seria um nunca acabar se fosse a indicar-lhes todos os vícios do homem.

Não ha, portanto ninguém que não possua vícios. Um indivíduo que não tenha os tres peores vícios que são: o fumo, o vinho e o jogo, pode-se considerar relativamente perfeito, e digo relativamente porque não ha, pelo menos neste mundo, nada que seja absolutamente perfeito.

Qualquer coisa, seja ela qual for, desde o mais simples desenho até ao mais complicado mecanismo, não é perfeita. Se verdes, se examinardes com atenção esse desenho ou esse mecanismo, que á primeira vista vos parece perfeitissimo, encontrareis defeitos e por vezes bem grandes. Se os não encontrardes é porque a vossa vista ou vosso cerebro não funcionam bem e sois imperfeitos.

Conheceis alguém que seja perfeito? Dizei-me aonde está que o quero ir ver. Não encontrareis, não. É escusado procurar. Vos próprios que me estaeis lendo, apesar de vos não conhecer, ousa afirmar sem a mais pequena hesitação, sois imperfeitos.

Quereis que vos prove?

Pois bem, vou provar. Possuis duas mãos, não é verdade? Adoptae bem o dedo medio d'uma sobre o da outra, pela sua face palmar, de forma que não se torne um mais saliente do que o outro, digo de forma que a cabeça dum esteja sobre a cabeça do outro e o resto do dedo também exactamente adoptado ao outro.

Olhae bem para os outros dedos. Que vedes? Ora, o que hade ser! vedes, talvez com grande admiração, que não são todos eguaes. Uns são mais cumpridos outros mais curtos que os correspondentes da outra mão.

Uns são mais grossos, outros mais delgados, uns tem as unhas bem ao meio, outros tem-nas desviadas lateralmente. Estaeis convencidos de que não sois perfeito? Pois se não estaeis comparae os vossos olhos, as vossas orelhas, os vossos pés, emfim duas partes homologas do vosso corpo que n'alguns deveis encontrar

defeitos. Portanto somos, apesar de nos vanglorisar-mos de perfeitos, muito, mas mesmo muito imperfeitos.

Lisboa, 24-4-916.

**DR. ANTERO DE SEABRA**

Director do collegio e centro de explicações "Nucleo Educativo", R. Andrade Corvo, A B, 1.º.

(Continua)

**ANTONIO CORREIA**

Está nesta vila o nosso amigo, sr. Antonio da Costa Correia, representante da casa comercial de Lisboa, Abreu & Loureiro.

**Agenda semanal**

Já regressou ao Fontão Fundeiro o nosso amigo e assinante, sr. Cipriano S. Prior, comerciante em Figueira de Castelo Rodrigo, que veio acompanhado pelos nossos amigos, srs. José S. Barreiros, José da S. Junior e Artur S. Seguro.

Também já se encontram em Vilas de Pedro afim de assistirem á festa da Senhora do Pranto, os nossos amigos e assinantes, srs. Joaquim Abreu Junior, Manoel dos Reis, Manoel S. Borna, José Simões, e em Aldeia Fundeira, os srs. Joaquim e José Alves; Pereira, comerciantes respectivamente em Vidigueira, Vila Nova d'Ourem, Elvas, Alcanhões e Cartaxo.

Estiveram nesta vila e apresentaram-nos os seus cumprimentos, os nossos amigos, srs. Padre Manoel Alves A. de Carvalho, paroco em Vila Facaia; Padre Francisco H. David e José d'Oliveira, da Soalheira; Manoel C. d'Oliveira, do Pinheiro Bordalo; Bernardino A. d'Almeida, de Pedrogam Grande; e Augusto B. Salgueiro, do Carregal Cimeiro.

De visita a sua familia esteve alguns dias em Figueiró, o nosso amigo e assinante, sr. Antonio M. Nunes, de Coimbra.

Esteve alguns dias na Ribeira Velha, o nosso amigo e assinante, sr. João S. Neves, empregado da Companhia dos Tabacos, em Tomar.

No ultimo domingo esteve na nossa redacção o nosso assinante, sr. Antonio Coelho, do Pinheiro Bolim.

Cumprimentámos nesta vila os nossos amigos, srs. Manoel e Jesuino S. Ladeira, do Fontão Fundeiro; e José C. da Fonseca, soldado da guarda republicana de Lisboa, e de visita a sua familia nas Varzeas.

**Mandamentos Ingleses para o tempo de guerra**

**BORDEUS, 25.**—A ultima novidade inglesa é a criação de um «Comité nacional de organização de economia na guerra».

O primeiro documento publicado por essa nova liga e concebido nos termos seguintes:

I—Não deveis utilizar-vos de automovel ou motociclete só com um fim de gozo pessoal.

II—Não deveis comprar inutilmente factos novos. Não enhaes vergonha de usar

fatos velhos em tempo de guerra.

III—Não deveis empregar criados alem do numero estritamente indispensavel.

IV—Economisareis assim dinheiro para a guerra, dareis bom exemplo e libertareis trabalhadores poderão empregar-se em occupaões mais uteis. O vosso paiz apreciará o auxilio que assim lhe dareis.

**BATISADO**

Na egreja matriz desta vila, realisou-se ontem o batisado do filhinho do nosso amigo, sr. Luiz Ferreira, comerciante nesta praça. Foram padrinhos o nosso amigo Antonio Ferreira e sua mana sr.ª D. Izaura Quaresma Ferreira, tios da creança, a quem foi dado o nome de Joaquim. Terminado o ato foi oferecido um lauto banquete a que assistiu 26 pessoas de familia.

Aos paes da interessante creança apresentamos as nossas felicitações.

**CORREIO DA "UNIAO,"**

Mandaram pagar as suas assinaturas os nossos presados assinantes, srs.:

Alexandre Coelho Nunes, de Pedrogam Grande, dois anos e até ao n.º 260.

Antonio Coelho, Pinheiro do Bolim, 6 mezes, até ao n.º 277.

Joaquim Ferreira Barata, um ano, até ao n.º 301.

Antonio José de Carvalho, dos Pobraes, um ano, até ao n.º 260.

Mario Lourenço, de Lisboa, dois anos, até ao n.º 286.

Eduardo Caetano d'Oliveira, S. Tomé, um ano, até ao n.º 260.

Sacundino Branco Junior, do Porto, um ano, até ao n.º 289. Os nossos agradecimentos.

**ARTUR COUTINHO**

Chegou ontem a esta vila, o nosso amigo, sr. Antonio Ferreira Coutinho, interessado do armazem de ferragens, do Porto, Sanhudo dos Santos & C.ª

**Antiga Relojoaria BARROCAS**

O proprietario desta antiga relojoaria abriu novamente o seu estabelecimento na Rua Quaresma Val do Rio, (junto ao estabelecimento de O BARATEIRO DO POVO, onde os seus antigos freguezes encontram um lindo sortido de relógios para algibeira e ditos de sala; objetos de ouro e maquinas da COMPANHIA SINGER.

Encarrega-se do concerto de relógios, ainda os mais dificeis, bem como todo e qualquer serviço em ouro, por preços sem competencia.

O proprietario, **MAMOEL C. FERNANDES DAVID**

**Madeira de castanho**

Para parreiras e tirantes. Dirigir a João dos S. Abreu —Quinta das Lameiras

**AOS**

**VITICULTORES**

**Sulfomontol**

O MAIS PODEROSO CONSERVADOR DE VINHOS E LIQUIDOS FERMENTADOS

Acha-se á venda no estabelecimento de

**Carlos Liborio**

d'esta vila

**UNICO REPRESENTANTE**

Nos concelhos de Figueiró Castanheira de Pera e Pedrogam Grande.

**CAIXEIRO**

Com 7 anos de pratica de fazendas, miudezas e mercearia, livre da vida militar, oferece-se.

Quem pretender dirija-se á «Loja do Povo» em Almeirim.

DIVORCIOS

E

TODOS OS ASSUNTOS JURIDICOS

**A. MINEIRO**

Escritorio: Rua da Prata, 93, 2.º

LISBOA

Telefone 3646 (central)

**Adubos quimicos**

A casa Abecassis (Irmãos & C.ª de Lisboa, unica importadora dos adubos da acreditada fabrica Francesa Snr. Gabain, no intuito de facilitar aos vendedores desta região as suas compras acaba de montar um deposito de todos os seus adubos e outros productos do seu comercio, sulfato, enxofre, eimento, etc., em Perogam Grande, aos preços correspondentes aos dos seus depositos de Lisboa e Porto.

Entre os adubo em deposito figuram as formulas bem conhecidas dos agricultores desta região D. C. e MR.

É o unico representante desta importante casa de adubos nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Certã e Oleiros o antigo agente da casa Henry Bachofen & C.ª Manoel Rodrigues de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitos todos os pedidos ou em Lisboa e Porto a Abecassis (Irmãos) & C.ª

**J. Paiva & A. Fraga**

**Ourives-Joalheiros**

6, Rua da Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nosos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheira por preços com os quaes ninguém pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato) Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Corções correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo pezo

6 e 12, Rua da Palma, 10 e 12

Não confundir — 1. Fraga subindo a rua — Telephone 3676

# Godinho & Linto

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaiazere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

**CORRESPONDENTES:**

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Alliança do Porto
- » Economia Portugueza do Minho
- » Lisboa & Açores e das

Cobrança de lettras e saques sobre todas as terras do paiz.  
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.  
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

**INFORMAÇÕES**

**CASAS BANCARIAS:**

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Touta & C.ª Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.ª
- J. M. Fern. Guimarães & C.ª Porto
- Pinto da Fonseca & Irrão
- Borges & Irmão



Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvorede, etc.

## GRANDE LIQUIDAÇÃO

NO

## BARAFERRA DO POVO

O proprietario d'este estabelecimento, que é o que maior sorte tem, vende todas as fazendas por preços sem competencia, em consequencia da liquidação que está fazendo por motivo de obras a que vai proceder.

Fazendas de lã, algodão e seda.  
Miudezas, mercearia e brinquedos.

**Sola e cabedacs e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte**

**Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios**

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

## NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato



Este novo systema de extrair agua dos poços garante a sua pureza para o consumo

Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.

Inventor e constructor--Jronymo Rodrigues Pinhão

Figueiró dos Vinhos

## RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE

**Manoel Lourenço Gomes dos Santos**

FIGUEIRO DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

**Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.**

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, 18\$000; de pé desde vinte a trinta e um escudos, 20\$000, 31\$000; sendo estas afiançadas por 5 anos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

### A Funeraria em pedra DE FRANCISCO A. DOS SANTOS, FILHO

R. Miróia, 173—R. da Solla, 92  
Coimbra



JAZIGOS—Officina de Canteiro em Alcobaca—N'esta officina executa-se a construção de jazigos, campas, pedestaes com vaso ou piramide e todas as cantarias para qualquer prédio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Lios ou em pedrabranca—preços barattimos. Envia-se amostras e desenhos. Todos os pedidos ao proprietario, Fernando dos Santos Cortez



# Café de 1.ª qua idade

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao

## RARATEIRO DO POVO

em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos. Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não receia competencias.

TIPOGRAFIA "UNIÃO FIGUEIROENSE,"  
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos